

A REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA COMO MEDIADORA IMPLÍCITA DA INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Franciele Marques Redigolo
Doutora em Ciência da Informação -
UNESP/Marília
Professora Adjunta da Faculdade de
Biblioteconomia e do PPGCI –
UFPA/Belém
francieleredigolo@gmail.com

Marli Vitor da Silva
Doutora em Ciência da Informação -
UNESP/Marília
Docente no Instituto de Ensino
Superior da Funec - Campo
Grande/MS
marlibiblio@gmail.com

RESUMO: A Mediação da Informação pode ser entendida como toda ação de interferência realizada pelo profissional da informação, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional. A Mediação da Informação ocupa um espaço em qualquer fazer do profissional da informação. Sendo assim, está presente em todo o processamento da informação documentada até a sua disseminação. Desta forma, buscou-se tecer considerações acerca das atividades que envolvem o Tratamento Temático da Informação e de sua importância e atuação como mediador entre os acervos informacionais. Para tanto, foram discutidos os temas de Tratamento Temático da Informação e Mediação da Informação, de maneira que se pudesse extrair desse referencial a relevância das atividades que envolvem o Tratamento Temático na Mediação da Informação. Verificou-se que as atividades pertencentes ao Tratamento Temático da Informação circundam a ligação que existe entre a informação e o usuário, por isso a realização de suas tarefas exige do profissional da informação técnicas, habilidades e compromisso com a sociedade, pois o profissional mediará um conhecimento registrado e assim permitirá que este conhecimento se torne socializado. Conclui-se que no contexto de bibliotecas universitárias o tratamento temático possui ações mediadoras implícitas em seus processos, além de mediar os acervos informacionais, o conhecimento estabelecido e os sujeitos que buscam construir conhecimento.

Palavras-chave: Mediação da informação. Tratamento temático da informação. Bibliotecas universitárias.

THE THEMATIC REPRESENTATION AS IMPLICIT INFORMATION MEDIATOR IN UNIVERSITY LIBRARIES

ABSTRACT: The information mediation can be understood as all act of interference, performed by information professional, direct or indirect, conscious or unconscious, singular or plural, individual or collective, which provides the appropriation of information that satisfies, fully or partially, an informational need. Information mediation occupies a space at any activity of the information professional. Thus, is present throughout processing of recorded information to its dissemination. Therefore, we tried to make a few observations about the activities involving the subject information treatment and its importance and role as mediator between the informational collections, the established knowledge and individuals that seek to build knowledge. For both, the themes subject I nformation treatment and information mediation were discussed, so that it could extract this referential the relevance of activities involving the thematic treatment in information mediation. It was found that the activities belonging to subject information treatment surrounding the link between the information and the user, so the performance of their tasks requires of the information professional technical, skills and commitment to society, because the professional mediate registered knowledge and thus allow this knowledge to become socialized. It is concluded that in the context of university libraries the subject information treatment acts as a mediator between the informational collections, the established knowledge and individuals that seek to build knowledge.

Keywords: Information mediation. Subject information treatment. University libraries.

1 INTRODUÇÃO

Estabelecer parâmetros teóricos e metodológicos para a relações entre a produção documental e necessidades dos usuários da informação é algo que tem sido frequentemente discutido na área da Ciência da Informação. Assim, enfatiza o estudo de formas nas quais palavras e símbolos adquirem significados por seus contextos específicos (HJØRLAND, 2003), os quais possibilitam o acesso e o uso da informação e, por conseguinte, a construção do conhecimento.

Neste contexto, entende-se que a informação se “constitui em conhecimento comunicado que pode ser retomado no esforço de revisão e reflexão que subsidiam a construção de novos conhecimentos ou reconstrução daqueles já estabelecidos”, deste modo, a informação toma forma de produto e ação que propicia a comunicação e que torna possível uma “interlocução necessária ao pensar.” (GOMES, 2008, p.1).

A construção do conhecimento é um processo que ocorre por meio da interação entre os sujeitos e as informações, ou seja, tal processo de construção acontece quando os usuários interagem com o acervo e obtém acesso e compreensão aos conteúdos informacionais. Deste modo, a Mediação da Informação torna-se relevante de modo que propicia condições de acesso aos documentos.

É importante destacar que a Mediação da Informação, para esta discussão, está presente em todo o fazer do bibliotecário, ou seja, desde o processamento da informação documentada até a sua disseminação.

As bibliotecas universitárias são fundamentais para o desenvolvimento e suporte ao ensino, à pesquisa e a extensão. Sendo assim, a criação de novas formas de representação e maneiras mais específicas para se tratar o assunto dos documentos fazem necessárias nessas instituições devido ao volume de materiais e as necessidades de seus usuários. Desta forma, considera-se que as atividades pertencentes ao Tratamento Temático da Informação (TTI), as quais circundam a ligação que existe entre a informação e o usuário, mediará um conhecimento registrado e, assim, permitirá que este conhecimento se torne socializado.

A comunicação teve como objetivo tecer considerações acerca de atividades que envolvem o Tratamento Temático da Informação, bem como de sua importância e atuação como mediador entre os acervos informacionais pertencentes às bibliotecas universitárias.

2 METODOLOGIA

O presente artigo é de natureza qualitativa e possui caráter bibliográfico. A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir do levantamento de referências teóricas que segundo Matos e Vieira (2001, p. 40) é feita a partir de referenciais “já analisados e publicados, como livros, artigos científicos, páginas de *web sites*”, dentre outros. Assim, por meio da construção de um referencial teórico, foi possível discutir a Mediação da Informação no Tratamento Temático da Informação.

Os principais autores utilizados para a discussão do Tratamento Temático da Informação foram: Buckland (1991); Novellino (1996); Guimarães (1998); Barité (2001); Fujita (2003, 2004, 2007); Alvarenga (2003) Hjørland (2003) e Fujita e Cervantes (2005). E para a discussão da Mediação da Informação foram utilizados os seguintes autores: Naves e Almeida Júnior (2004); Santo (2006), Almeida Júnior e Bortolin (2007), Almeida Júnior (2007, 2008) e Gomes (2008). Os autores supracitados foram escolhidos por se tratarem de pesquisadores importantes e conceituados, tanto da área de Mediação da Informação, como de Tratamento Temático da Informação, já que a um longo tempo vem desenvolvendo estudos a respeito dessas temáticas, nacional e internacionalmente.

3 TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO: PROCESSO, PRODUTOS E INSTRUMENTOS

A Ciência da Informação é uma área voltada para estudos de fenômenos da informação e “tem como finalidade possibilitar a criação de instrumentos e o estabelecimento de metodologias que viabilizem a transferência de informações.” (NOVELLINO, 1996, p. 37).

O crescimento da produção científica e as novas relações interdisciplinares entre as áreas do conhecimento propõem alterações nas atividades rotineiras da Biblioteconomia, bem como reflexões na Ciência da Informação (OLIVEIRA; BICALHO, 2011), tornando-as cada vez mais complexas, sendo um desafio para o profissional da informação para aprimorar-se a novos contextos.

Neste sentido, sobre o crescimento científico, Pinto (2001, p. 224) argumenta que:

[...] o aumento do conhecimento se traduz pela disponibilidade de uma quantidade enorme de informação, recurso que está sendo considerado como o capital mais importante de nossa sociedade. Como a sociedade, a informação tem um papel fundamental para alavancar a ciência e a tecnologia, ela tem a igualmente um lugar importante na vida cotidiana dos cidadãos, que precisam estar bem informados para que possam exercer dignamente a sua cidadania.

O tratamento documentário representa a fase intermediária no ciclo informacional, visto que as operações fundamentais são: a produção, o tratamento ou organização, a recuperação, a disseminação e o uso da informação que por sua vez, poderá gerar uma nova produção.

Segundo Dias e Naves (2007), o tratamento da informação compreende todas as disciplinas, técnicas, métodos e processos relativos a descrições físicas e temáticas dos documentos em bibliotecas ou sistemas de recuperação da informação; ao desenvolvimento de instrumentos (códigos, linguagens, normas, padrões) utilizados nessas descrições e também a implantação de estruturas físicas ou bases de dados destinadas ao armazenamento das informações.

Na Biblioteconomia, divide-se entre o tratamento temático, que abrange aos cuidados com o conteúdo da obra documentária e o tratamento descritivo, que trata o suporte material da informação. Dessa forma, o tratamento temático, que é o objeto de estudo desta comunicação, se materializa por meio de um conjunto de procedimentos de natureza:

[...] analítico-sintética, envolvendo os processos de análise do conteúdo temático dos documentos e suas sínteses, por meio da condensação ou da representação em linguagens documentárias, com o objetivo de garantir uma recuperação rápida e precisa para o usuário. (MORAES; GUIMARÃES; GUARIDO, 2007, p. 94, tradução nossa).

Em contribuição a vertente do Tratamento Temática da Informação (TTI), a “Organização do Conhecimento oferece aportes teóricos a estudos referentes à análise de conteúdo, particularmente ao Tratamento Temático da Informação, e de modo menos específico a gestão do uso social da informação.” (BARITÉ, 2001, p. 38).

Tanto Guimarães (1998, p. 1), como Barité (2001, p. 38) discutem que “a área do Tratamento Temático da Informação passa pela identificação, o processamento e a disponibilização

do conteúdo informacional dos documentos”, e desta maneira, argumentam que a área temática dá condições para possibilitar as operações de representação e de acesso à informação.

A construção teórica da área de TTI desenvolveu-se a partir da abordagem de três aspectos ou facetas que segundo Guimarães (2008, p. 84) são os processos, os produtos e os instrumentos, assim como discutido no VI Encontro de Diretores e Docentes de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul (ENCONTRO..., 2002, p. 2) visto no quadro abaixo:

Quadro 1: Sistematização de conteúdos em organização e representação do conhecimento.

Processos	<ul style="list-style-type: none"> • Análise • Condensação • Representação
Produtos	<ul style="list-style-type: none"> • Índices • Resumos
Instrumentos	<ul style="list-style-type: none"> • Classificações • Listas de Cabeçalhos de Assunto • Tesouros • Terminologias • Ontologias

Fonte: Encontro de diretores de escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, (2002, p. 2).

As linhas teóricas da TTI, de acordo com a concepção de Guimarães (2008), são: a **Análise Documentária, a Indexação e a Catalogação de Assunto.**

- A **Análise Documentária** com origem francesa, de Coyaud, Gardin, Smit, entre outros, “centra-se no próprio processo de TTI, vale dizer, na explicitação dos procedimentos voltados para a identificação e seleção de conceitos para posterior representação e geração de produtos” (GUIMARÃES, 2008, p. 83).
- A **Indexação** tem origem predominantemente inglesa. Destacam-se os trabalhos de Foskett, Austin, Farradane, Metcalfe, Aitchinson, Gilchrist e Lancaster. Segundo Guimarães (2008, p. 83):

A indexação abrange não apenas a realidade bibliotecária tradicional, mas inclusive os centros de documentação especializados” e o universo editorial, na qual os índices, enquanto produtos do TTI, decorrem da utilização de linguagens de indexação, notadamente os tesouros, observando-se uma preocupação de natureza mais teórica acerca da construção de tais linguagens.

- A **Catálogo de Assunto** de concepção norte-americana é norteada pelos princípios de catalogação alfabética de *Cutter* e também pela lista de cabeçalhos de assuntos da LC (*Library of Congress*). Segundo Moraes, Guimarães e Guarido (2007), os principais autores desta corrente teórica são: *Cutter*, Kaiser, Coates, Olson e Berman. Fiuza (1985, p. 257) e Guimarães (2008, p. 83) discutem a Catalogação de Assuntos como a representação desenvolvida “nos catálogos de biblioteca, dos assuntos contidos no acervo”.

Como afirmam Moraes, Guimarães e Guarido (2007), a Catalogação de Assunto envolve um conjunto de atividades que compreende os processos de análise de conteúdo dos documentos e suas sínteses, com o objetivo de representar e garantir a recuperação rápida e precisa da informação. Ainda sobre a figura acima, segundo Fujita (1999a, 2003, 2007), os processos de representação, como a Indexação, a Catalogação de Assunto realiza-se pelas operações de análise, síntese e representação. Alguns autores: Fujita (1999b, 2003, 2007), Dias, Naves e Moura (2001), Dias (2004), Dias e Naves (2007) e Redigolo (2014), discutem que a primeira fase destes processos de representação temática é iniciada pela Análise de Assunto, que depende da cognição e do conhecimento prévio do profissional.

Juntamente com o crescimento documentário, cresce também a necessidade de se reforçar a representação da informação, e desta forma pensar/discutir sobre a representação temática, ou seja, aumenta-se a preocupação em tornar o documento singularmente representado, considerando a comunidade usuária e o contexto de especialização do acervo. As bibliotecas, principalmente as bibliotecas universitárias e os centros de documentação, utilizam-se das novas tecnologias e as novas dimensões de acesso à informação para estabelecerem sistemas satisfatórios de representação temática, bem como os processos que envolvem a Classificação e a Indexação.

Para a próxima seção, será abordada a questão do Tratamento Temático da Informação em contexto de bibliotecas universitárias.

3.1 TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Biblioteca universitária é definida por Cunha e Cavalcanti (2008, p. 53) como órgão que “é mantida por uma instituição de ensino superior e que atende às necessidades de informação dos corpos docente, discente e administrativo, tanto para apoiar as atividades de ensino, quanto de pesquisa e extensão”. Tais instituições desenvolvem ações, produtos e serviços voltados à sua clientela de tal maneira que se atinjam os objetivos e metas propostos. Para tanto, necessita ter uma base sólida que lhe dê segurança no desenvolvimento de suas atividades.

Em relação às bibliotecas universitárias brasileiras, elas são sistemas de informação que produzem bases de dados, cujas formas de representação documentária estão organizadas em metadados com possibilidade de acesso múltiplo. Portanto, são instrumentos plurifuncionais porque dão acesso, confirmam dados e possibilitam avaliação (FUJITA; RUBI; BOCCATO, 2009).

Por serem organizações inseridas em um meio dinâmico, de mudanças contínuas, as bibliotecas universitárias têm acompanhado, ao longo dos anos, as transformações ocorridas na sociedade como um todo e, dessa maneira, elas têm buscado uma melhoria na apresentação de seus produtos e serviços de tal modo que sua clientela interna e externa fiquem satisfeitas com os resultados obtidos (FUJITA, 2007).

Não obstante, as bibliotecas universitárias são organizações sociais caracterizadas por serem portadoras de propriedades materiais, organizacionais e intelectuais que atuam para o desempenho de funções na sociedade.

Fujita, Rubi e Boccato (2009, p. 3) definem o formato descritivo e de conteúdo nas bibliotecas universitárias:

Formato descritivo utilizado é o catalográfico, a maioria em MARC21, que conterà o resultado das operações de tratamento de conteúdo documentário, o número de classificação, obtido pela classificação, os cabeçalhos de assuntos determinados pela catalogação de assunto e, em alguns casos, o resumo derivado da elaboração de resumo. Para análise do contexto de tratamento, consideramos importante associar os dois níveis de tratamento, uma vez que a biblioteca é composta por processos interligados (inserção de documentos, classificação, catalogação, indexação etc.) com objetivo comum de disponibilizar a informação para acesso e recuperação.

Sob esta perspectiva, a representação temática realizada nas bibliotecas universitárias, para Fujita (2007) e Fujita, Rubi e Boccato (2009), é um processo organizacional juntamente com processos intelectuais aplicados a objetos que são tidos como componentes essenciais para a estrutura dessas organizações.

Diante de toda a especificidade das áreas pertencentes às bibliotecas universitárias, torna-se importante a representação de modo mais criterioso e individual para uma recuperação da informação mais ágil e eficiente.

Nesse contexto, Novellino (1996) afirma que novas formas de representação tornam-se necessárias devido às especializações dos acervos e as novas formas de acesso a eles. Deste modo, há necessidade de novas reflexões que levem a mudanças no desenvolvimento das atividades de representação para a recuperação informação neste novo cenário.

4 A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A Mediação da Informação, a qual tem sido muito citada na literatura da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, é um conceito que ainda está sendo definido, visto que muitos estudiosos acreditam que tal termo não necessita de conceituação, (ALMEIDA JÚNIOR, 2008), pois o consideram como algo já intuitivamente assimilado, apreendido e compreendido. Assim, verifica-se que a Mediação da Informação é um termo que se apresenta amplamente no discurso dos profissionais da informação, mas não nas suas práticas profissionais (ALMEIDA JÚNIOR, 2008).

Constata-se que na literatura da área, bem como, no senso comum dos profissionais da informação, a Mediação da Informação é vista e entendida como uma ponte. Tal ponte permite o relacionamento entre dois pontos (o universo informacional e a comunidade a ser servida). Além disso, é considerada como sinônimo de transferência de informação, disseminação da informação ou distribuição da informação (NAVES; ALMEIDA JÚNIOR, 2004). Segundo Almeida Júnior (2008, p. 3) essa imagem é efetivamente inapropriada, pois oferece “[...] a ideia de algo estático, que leva alguma coisa de um ponto a outro, sendo estes predeterminados e fixos, e que não interfere no trajeto, no modo de caminhar e no final do percurso”.

Diante do argumento de Almeida Júnior (2008), a Mediação da Informação é vista como uma ação em que o profissional da informação só se presta ao atendimento de seu usuário como um mero intermediário que não tem o poder de interferir, e que deve ser neutro e imparcial (BELUZZO; SANTOS; ALMEIDA JÚNIOR, 2014, p. 67).

Contudo, de acordo com Beluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014, p. 67) “no que tange a execução das atividades inerentes ao profissional da informação, por mais que esse profissional busque a imparcialidade, sempre vai haver algum tipo de interferência, a qual é denominada Mediação da Informação”. Assim, mesmo sendo um conceito que está ainda em construção, Almeida Júnior (2008, p. 46) define Mediação da Informação como toda ação de:

[...] interferência, realizada pelo profissional da informação, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

Para Almeida Júnior (2008), muitas são as áreas que tem a informação como objeto de estudo, mas o que diferencia a área da Ciência da Informação das outras áreas que lidam com a informação seria o fato de que o objeto da Ciência da Informação não é a informação em si, mas a sua mediação. A ideia defendida pelo autor se justifica pelo fato de que os fazeres dos profissionais da área serem realizados para além da disseminação da informação, já que a mediação não seria restrita apenas as atividades diretamente relacionadas com o público, mas circundaria todas as ações deste profissional.

Para Gomes (2008, p. 02) as atividades “de acesso ao conhecimento estabelecido, ao conhecimento registrado, os educadores, os espaços informacionais e seus agentes são os mediadores que transmitem as informações disponíveis, realizando assim, as práticas informacionais”.

Assim, tendo como parâmetro a gama de atividades pertencentes ao bibliotecário, e detancando a ideia de que a mediação está presente em todas elas. Dete modo, a Mediação da Informação ocupa um espaço importante em qualquer atividade do profissional da informação (ALMEDIA JÚNIOR, 2007), principalmente, neste caso, em relação à representação da informação.

Segundo Santo (2006, p. 101) o estranhamento da função de mediador do profissional da informação:

[...] tornou-se uma estratégia para o seu trabalho, pois a partir de um conjunto documental caracterizado pela necessidade de organização, submeteu-se ao aprendizado contemporâneo das novas técnicas da sociedade da informação¹ e transforma-se neste mundo que, se aparentemente hostil a esses profissionais, também cria as oportunidades de estabelecer a sua própria identidade.

Além disso, com relação ao processo de construção do conhecimento, segundo Gomes (2008), ocorre por meio das seguintes variáveis: sujeitos e suas possibilidades cognitivas, informações, acervo simbólico por meio de suportes e ambientes. E assim, para a autora, essas variáveis se relacionam através de um movimento complexo levando à construção do conhecimento levando a apropriação dos conteúdos acessados. O processo de interação pode ser compreendido como sendo a Mediação da Informação no processo de construção do conhecimento (GOMES, 2008).

Em complemento a esse raciocínio, Almeida Júnior (2008) afirma que a Mediação da Informação:

[...] não está restrita apenas às atividades relacionadas diretamente ao público atendido, mas em todas as ações do profissional bibliotecário, em todo o fazer desse profissional. A mediação estaria presente, de maneira não explícita, na seleção, na escolha dos materiais que farão parte do acervo da biblioteca, em todo o trabalho de processamento técnico, nas atividades de desenvolvimento de coleções e, também, no serviço de referência e informação. (ALMEIDA JÚNIOR, 2008, p. 46).

Desta forma, a partir dos autores supracitados, a Mediação da Informação é compreendida como transformadora da realidade. No entanto, o profissional da informação, ao representar, tem que lidar com uma linha tênue entre uma representação fidedigna e a manipulação.

Não obstante, “isso vai contra a postura defendida por alguns bibliotecários de que não são agentes que interferem nas opiniões dos usuários, pois, se consideram neutros e imparciais.” (NAVES; ALMEIDA JÚNIOR, 2004, p. 2).

Sob essa perspectiva, Redigolo e Almeida (2012, p. 17) afirmam que o bibliotecário ao representar o conteúdo do documento não trabalha com completa neutralidade, pois “infe

¹ Não entramos aqui em méritos de discussões sobre a sociedade da informação e a sociedade do conhecimento.

sobre o assunto, usando à sua maneira de interpretação, a sua experiência e comprova seus hábitos de executar a representação de conteúdo”.

Partindo desta argumentação, a cognição profissional:

[...] é um aspecto que detém um importante papel para a representação da análise de assunto. Pois alguns elementos estão envolvidos no processo de compreensão do catalogador que podem influenciá-lo na tomada de decisão para a representação de conteúdo. Bem como, conhecimentos específicos e conhecimento de mundo. Pois a compreensão ou não de alguns fatores podem influenciar na tomada de decisão do profissional, principalmente quando a análise de assunto tornando-se um hábito, onde não há mais reflexão sobre as atividades. (REDIGOLO, 2014, p. 18).

Muitos são os elementos estão envolvidos no processo de compreensão, e essas variáveis podem influenciar o bibliotecário na tomada de decisão para a representação de conteúdo, tais como conhecimentos específicos e conhecimento de mundo, pois a compreensão ou não de alguns fatores podem influenciar na tomada de decisão do profissional, principalmente quando a Análise de Assunto se torna um hábito, onde não há mais reflexão sobre as atividades.

Segundo Almeida Júnior e Bortolin (2007) a Mediação da Informação pode ser dividida em explícita e implícita:

[...] a primeira dá-se nas atividades fins dos equipamentos informacionais, principalmente no chamado Serviço de Informação e Referência (preferimos essa expressão no lugar da comumente empregada, Serviço de Referência e Informação, buscando privilegiar a palavra Informação). A outra, mediação implícita ocorre nas atividades meio, como a aquisição, o processamento técnico, etc. (ALMEIDA JÚNIOR; BORTOLIN, 2007, p. 7).

Assim sendo, a interferência relacionada à Mediação da Informação em contexto de bibliotecas pode ser tanto explícita quanto implícita. A mediação é considerada explícita quando pode ser facilmente detectada, como é o caso do setor de referência e informação da biblioteca, e pode ser taxada como implícita em atividades relacionadas ao tratamento técnico da informação (ALMEIDA JÚNIOR; BORTOLIN, 2007), neste caso pode-se incluir o Tratamento Temático da Informação.

É importante ressaltar, e de acordo com reflexões de Almeida Júnior (2008, p. 48), a “linha que separa a interferência da manipulação é extremamente tênue. Apesar disso, o profissional da informação deve procurar o difícil equilíbrio entre essas duas linhas”.

5 A MEDIAÇÃO NO FAZER DO BIBLIOTECÁRIO EM ATIVIDADES DO TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO

No âmbito da Biblioteconomia, o Tratamento Temático da Informação, como já visto anteriormente, “ocupa tanto na literatura quanto nas práticas profissionais, um espaço nuclear, visto revelar a mediação entre a produção e o uso da informação, entre elas tecendo a mais sólida ponte, ou seja, a que dá acesso ao conteúdo informacional.” (GUIMARÃES, 2008, p. 78).

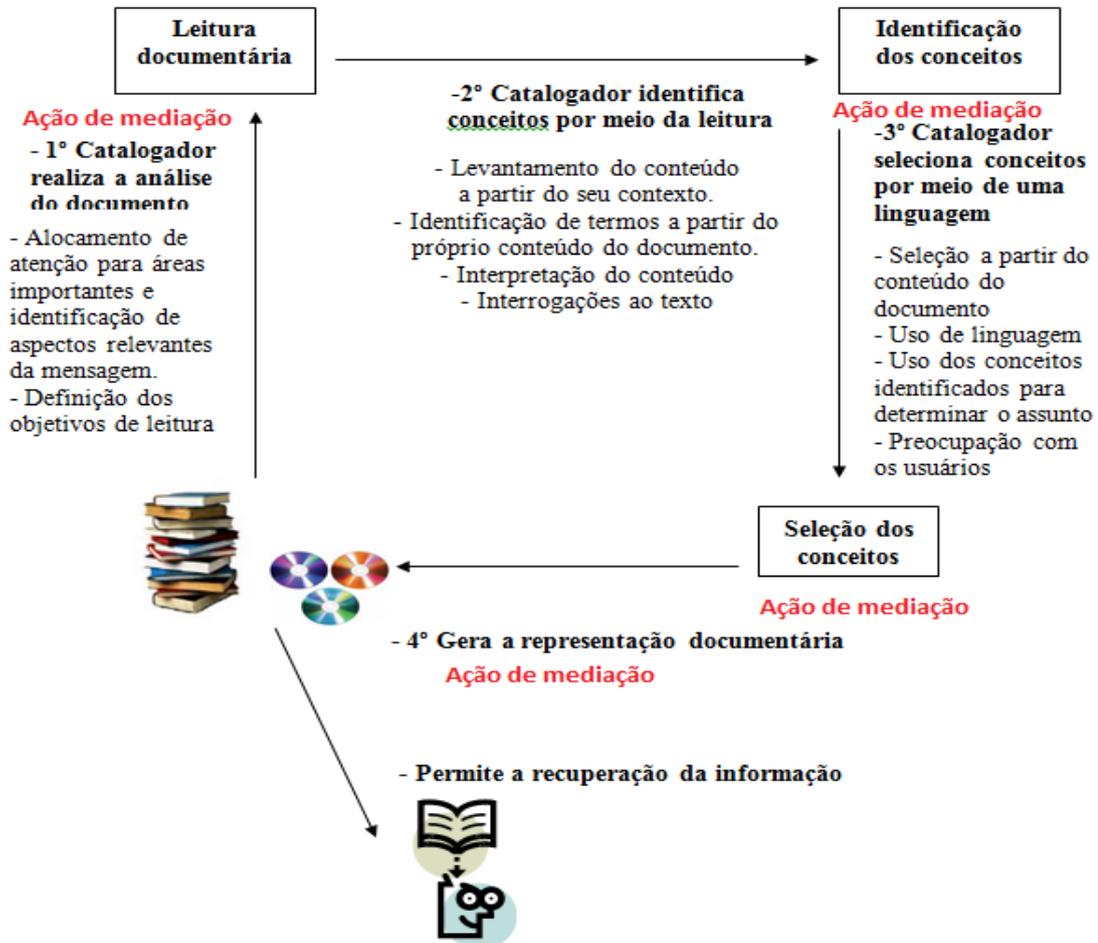
As atividades que estão no bojo do Tratamento Temático da Informação, preocupam-se, além da organização e representação da informação, também com a correlação entre informação, representação e usuário, deste modo os procedimentos e técnicas do catalogador de assunto tem a necessidade de estarem ligados a ideia da socialização do conhecimento. Ou seja, reflexões sobre as atividades no TTI, mostram preocupações com a mediação do conhecimento registrado.

A representação da informação, para Alvarenga (2003, p. 22), sobre a representação primária, expõe que “os produtos finais são constituídos de conceitos sobre os seres, formando o conhecimento, conceitos mais ou menos intensamente detalhados, codificados através de uma linguagem simbólica”. Assim, as representações primárias são criadas por meio de processos, produtos e instrumentos que não são neutros, mas sim construídos e convencionados a uma representação secundária, que atuará como substituto dessa informação primária (ALVARENGA, 2003).

Para a representação secundária, segundo Alvarenga (2003, p. 22), os conceitos dos “registros primários são sucintamente identificados em seus elementos constitutivos fundamentais, escolhendo-se os pontos de acesso fundamentais que garantem a representação desse conhecimento para fins de futura recuperação.”

A partir do exposto acima sobre a representação e seguindo a ideia de mediação implícita argumentada por Almeida Júnior e Bortolin (2007), a Análise de Assunto na Catalogação de Assunto será o tema da discussão desta seção para relacionar a mediação implícita na representação da informação, desse modo, pode-se observar no gráfico abaixo as interferências mediáticas realizadas pelo catalogador em cada etapa do processo de Análise de Assunto, que compreende a leitura documentária, a identificação dos conceitos e a seleção dos conceitos.

Gráfico 1: Fluxograma demonstrando à Análise de Assunto



Fonte: REDIGOLO (2010, p. 131, adaptado pelas autoras).

Como identificado na adaptação da figura acima, a Mediação da Informação está presente entre as etapas da análise assunto, portanto está inserida nas decisões tomadas pelo catalogador na representação da informação.

A perspectiva evolutiva do tratamento da informação está vinculada à Indexação/Catálogo de Assunto como operação que comporta a análise, a síntese e a representação (SILVA; FUJITA, 2004). A Análise de Assunto, inicia-se na primeira fase de análise de conteúdo da Indexação pela leitura documentária, que irá influenciar a síntese e seleção de conceitos das fases seguintes.

Deste modo, na leitura documentária, a mediação implícita encontra-se claramente presente nas ações do catalogador de assunto, desde o início da leitura técnica até a

compreensão da tematicidade do documento. Exemplos de algumas ações mediadoras nesta etapa (REDIGOLO, 2014, p. 61):

- Explicitação dos objetivos da leitura;
- Identificação de aspectos importantes da mensagem;
- Monitoração do comportamento para ver se está ocorrendo compreensão;
- Exame do documento de acordo com a Norma 12.676 (ABNT, 1992) e Alocamento de atenção a áreas importantes;
- Engajamento em revisão e auto-indagação para ver se o objetivo está sendo atingido;
- Recobrimento de atenção quando a mente se distrai ou faz digressões. (BROWN, 1980).

Quando o catalogador de assunto define o objetivo da leitura, coloca algumas variáveis relevantes para a execução desta tarefa como, por exemplo, alocar atenção para as partes textuais mais expressivas para o conteúdo ou realizar a auto-indagação para o engajamento de ideias e verificação do alcance do objetivo, visto que a leitura e compreensão do texto parte da cognição profissional e que possibilita a percepção do entendimento da própria leitura.

Contudo, a tematicidade do documento não irá variar, mesmo que ocorram mudanças de variáveis como, por exemplo, mudança dos usuários reais e potenciais e seus interesses de busca e também da instituição. No entanto, para decidir quais termos representarão esse conteúdo, o catalogador de assunto deverá levar em consideração os interesses dos usuários, da comunidade local e remota, como também os interesses da instituição, inclusive enfrentando as adversidades que encontra em seu local de trabalho, o que envolve também o contexto sociocognitivo do profissional.

Na etapa de identificação de conceitos também é possível observar a mediação implícita, pois nesta fase da Análise de Assunto ocorrerá a compreensão textual e, como consequência, serão identificados termos significativos do conteúdo do documento. Exemplos de ações nesta etapa de identificação (REDIGOLO, 2014, p. 61):

- Procura de palavras mais frequentes no texto;
- Levantamento de interrogações sobre o texto para identificar conceitos;
- Identificação de conceitos a partir do próprio conteúdo do documento;
- Interpretação do conteúdo implícito e explícito no documento, o que vai além dos limites da estrutura superficial léxica e gramatical.

Nesta fase de identificação, Fujita (2003) questiona sobre esta segunda fase da Análise de Assunto, cujo catalogador de assunto precisa focar não apenas no conteúdo, mas também no usuário. Aliás, a variável usuário precisa estar presente em todo o processo de representação, para que de fato a mediação implícita faça-se presente.

É a partir da compreensão e identificação (terceira etapa da Análise de Assunto) que o catalogador de assunto terá condições de selecionar os conceitos que representam o documento de acordo com um vocabulário controlado. Exemplos de ações nesta etapa (REDIGOLO, 2014, p. 61):

- Seleção de conceitos a partir do próprio conteúdo do documento;
- Utilização de uma linguagem documentária;
- Preocupação com o usuário.
- Manifestação de preocupação com o usuário no momento da seleção de conceitos
- (Seleção de acordo com a demanda);
- Utilização dos conceitos identificados para determinar o assunto do documento sem mesmo realizar a seleção destes termos.

O usuário deverá estar presente, indiscutivelmente, em todas as etapas da Análise de Assunto. Porém, é na seleção do conceito que a mediação implícita da informação é ainda mais nítida, ao passo que a preocupação com o rigor e controle terminológico é que dará sustentabilidade na relação usuário-sistema de informação.

Visto a dissociabilidade das três etapas da Análise de Assunto, é verídico afirmar que desde o início de seu desenvolvimento, o catalogador de assunto dedica-se para representar a informação de maneira que torne o documento acessível ao usuário, independentemente das variáveis que a envolvam. No entanto, algumas estratégias ao serem aplicadas no decorrer deste processo pode interromper a sequência lógica entre as etapas da Análise de Assunto.

Além disso, a partir de dados que são recuperados nos registros de catalogação cooperativa, que apresenta também descritores de assunto, a fase da leitura, por muitas vezes, passa ser omitida ou a ter menos espaço e importância. Não identificar e selecionar conceitos a partir da leitura documentária terá como reflexo um acervo mal representado. De modo que realizar a leitura documentária para a identificação e a seleção do conceito, mesmo que no

registro cooperado já contenha o descritor, garante a representatividade das variáveis pertencentes aos contextos e usuários específicos, garantindo a mediação implícita.

As preocupações do profissional com processos de representação temática demonstram a mediação implícita ao processamento documentário, pois está imbuída a necessidade de disseminação e recuperação da informação pelo usuário final.

As etapas descritas acima resultam na representação documentária que possibilitará o acesso ao documento, permitindo assim a recuperação da informação, objetivo principal de qualquer unidade de informação, como é o caso das bibliotecas universitárias. Deste modo, destaca-se que as bibliotecas universitárias visam uma circulação dos conteúdos que se encontram disponíveis, por meio de instrumentos capazes de compatibilizar a linguagem adotada no sistema com a linguagem de busca pelo usuário final de uma área específica (FUJITA, CERVANTES, 2005).

Enfim, fica claro que um dos valores assumidos pela Ciência da Informação, o acesso à informação, está intimamente relacionado com a mediação entre a produção da informação e os usuários, são dois fatores que interagem por meio de representações realizadas acerca do conteúdo informacional dos documentos e a necessidades dos usuários. Com isso, faz-se necessário a discussão de questões que envolvam o Tratamento Temático da Informação, bem como o seu uso com o intuito de se possibilitar a interação dos usuários e o conteúdo documentário. No contexto de bibliotecas universitárias, o tratamento temático tem um papel preponderante como mediador entre os acervos informacionais, o conhecimento estabelecido e os sujeitos que buscam construir conhecimento.

A da Análise de Assunto é passível de muitas interferências exercidas pelo mediador da informação (indexador, catalogador de assunto ou classificador), ou seja, pode sofrer interferência de diversos fatores tanto contextuais quanto psicológicas em que se encontra o profissional.

Diante disso, como destacam Almeida Júnior e Bortolin (2007), pode-se alcançar que a mediação implícita envolve o Tratamento Temático da Informação. Isto é, a representação criteriosa mostra a importância da mediação implícita para a recuperação da informação, ao ponto que destaca a influência do profissional na tomada de decisão e, assim, excluindo sua neutralidade na representação. Trata-se de procedimentos de mediação necessários, visto que seus processos geram produtos que possibilitam diretamente a recuperação da informação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Mediação da Informação abordada nesta comunicação foge das correntes tradicionais que tratam a mediação de forma restrita a ações para o público usuário, mas a mediação em todo o fazer do bibliotecário, como a ideia de Almeida Júnior (2008) discutida anteriormente, ou seja, a mediação poderá estar presente nas atividades de representação da informação.

A discussão central pauta-se no fazer profissional, o que gera a preocupação de que qualquer processo relacionado ao Tratamento Temático da Informação, bem como o debate sobre a Análise de Assunto aqui presente, somente assumirá o papel de mediador se houver uma reflexão pautada em todas as variáveis e procedimentos inerentes ao processo, inclusive a variável usuário, visando o acesso e à recuperação da informação.

A falta de comprometimento do catalogador de assunto, com a Análise de Assunto, pode gerar problemas na representação da informação o que ocasionará prejuízos na recuperação, ou seja, interromperá a mediação implícita a este processo. Portanto, processos do Tratamento Temático da Informação não poderiam ser evidenciados de outra maneira, a não ser como atividades que possuem mediação implícita visto que essas atividades se tornam possibilitadoras de acesso ao conteúdo informacional do documento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; BORTOLIN, S. Mediação da Informação e da leitura. In: II SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2007, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL/Departamento de Ciência da Informação, 2007. Disponível em: <<http://www2.uel.br/eventos/secin/viewpaper.php?id=64&print=1>>. Acesso em: 9 nov. 2014.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediación e información. In: GARCIA MARCO, F. J. (Ed.). **Avances y perspectivas en sistemas de información y documentación em el entorno digital**. Zaragoza: Universidad de Zaragoza, 2007. p. 27-35.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da Informação: ampliando o conceito da informação. In: VALENTIM, M. (Org.). **Gestão da Informação e do Conhecimento**. São Paulo: Polis: Cultura acadêmica, 2008. p. 41-52.

ALVARENGA, L. Representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação em tempo e espaço digitais. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 15, p. 1-23, 1º sem. 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p18>>. Acesso em: 24 de jul. 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676**: Métodos para análise de documentos - determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992. 4 p.

BARITÉ, M. G. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en bibliotecología y documentación. In: CARRARA, Kester (org.). **Educação, universidade e pesquisa**. III Simpósio em Filosofia e Ciências Marília. São Paulo: Unesp-Marília-Publicações, Fapesp, 2001.

BELLUZZO, R. C. B.; SANTOS, C. A. dos; ALMEIDA JÚNIOR, O. F.de. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas la alfabetización y sua evaluación desde la perspectiva de la mediación de la información: reflexiones y aproximaciones teóricas. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 60 – 77, maio./ago. Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/PETBiblioteconomia/a-competencia-em-informacao.pdf>>. Acesso em: 02 de dez. 2014.

BICALHO, L; OLIVEIRA, M. de. A teoria e a prática da interdisciplinaridade em Ciência da Informação. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 47-74, Set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362011000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 ago. 2017.

BROWN, N. Metacognitive development and reading. In: SPIRO et. al. (orgs). **Theoretical issues in reading comprehension**. New Jersey: L. Erlbaum Associate Publishers, 1980.

BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, New York, v. 42, n. 5, p. 351-360, 1991.

CUNHA, M. B. da.; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008. 451p.

DIAS, E. W. Análise de assunto: percepção do usuário quanto ao conteúdo de documentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p.146-157, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/356>>. Acesso em: 12 de jul. 2006.

DIAS, E. W.; NAVES, M. M., MOURA, M. A. O usuário pesquisador e a análise de assunto. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.6, n.2, p. 205-221, 2001. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/429>>. Acesso em: 22 mar. 2013.

DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. **Análise de assunto**: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007. 116p.

ENCONTRO DE DIRETORES DE ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2002, Londrina. **As articulações da pesquisa com o ensino e a extensão nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Mercosul**: relato final. Londrina: ABECIN, 2002.

FIUZA, M.M. O ensino de catalogação de assunto. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.14, n.2, p.257-269, set. 1985.

FUJITA, M. S. L. Análise e síntese documentárias para compreensão de leitura de textos didáticos: uma proposta de aplicação do sistema de indexação Preci. **Informare**: Cadernos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, 1999a. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004613&dd1=98090>>. Acesso em: 22 mar. 2013.

FUJITA, M. S. L. A leitura do indexador: estudo de observação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, p. 101-116, jan./jun. 1999b. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/597>>. Acesso em: 09 nov. 2010.

FUJITA, M.S.L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.1, n. 1, jul. 2003. Disponível em: <<http://bibli.fae.unicamp.br/revbib/index.html>>. Acesso em: 11 abr. 2006.

FUJITA, M.S.L.; CERVANTES, B.M.N. Abordagem cognitiva do protocolo verbal na confirmação de termos para a construção de linguagem documentaria em inteligência competitiva. In: VALENTIM, M.L.P. (Org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005.

FUJITA, M.S.L. **O contexto da leitura documentária de indexadores de bibliotecas universitárias em perspectiva sócio-cognitiva para a investigação de estratégias de ensino**. 2007. 36 f. Descrição detalhada (Projeto Integrado de Pesquisa) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista; CNPq, Marília.

FUJITA, M.S.L.; RUBI, M.P.; BOCCATO, V.R.C. O contexto sociocognitivo do catalogador em bibliotecas universitárias: perspectivas para uma política de tratamento da informação documentária. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação** - v. 10, n.2, abr. 2009. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/abr09/Art_06.htm>. Acesso em: 09 nov. 2010.

GOMES, H. F. A Mediação da Informação, comunicação e educação na construção do conhecimento. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, Brasília, v. 9, n. 1 fev. 2008. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/fev08/Art_01.htm> Acesso em: 9 nov. 2014.

GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do Tratamento Temático da Informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)**, v.1, n.1, p.77-99, jan./jun. 2008. Disponível em:

<<http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2761>>. Acesso em: 12 fev. 2013.

GUIMARÃES, J.A.C. Abordagens teóricas de Tratamento Temático da Informação: catalogação de assunto, indexação e análise documental. In: GARCÍA MARCO, F. J. (Org.) **Ibersid**. 2009. Zaragoza: Pressas Universitarias de Zaragoza, 2009. p. 105-117.

HJORLAND, B. Fundamentals of knowledge organization. **Knowledge Organization**, v.30, n.2, p. 87-111, 2003.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Tradução de: Antonio Agenor Briquet de Lemos. 2. ed. ver. atual. Brasília: Briquet de Lemos, Livros, 2004. 452 p. Título original: Indexing and abstracting in theory and practice.

MORAES, J.B.E.; GUIMARÃES, J.A.C.; GUARIDO, M.D.M. Análisis documental de contenido de textos narrativos: bases epistemológicas y perspectivas metodológicas. In: GARCÍA MARCO, F.J. (Org.). **Avances y perspectivas en sistemas de información y documentación en entorno digital**. Zaragoza: Pressas Universitarias de Zaragoza, 2007. p. 93-100.

NAVES, S. F.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. A Mediação da Informação: seus enfoques no desenvolvimento de coleções. In: ENCONTRO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 13, 2004, Londrina. **Resumos...** Londrina: UEL, 2004. Disponível em: <http://www.pec.uem.br/dcu/VII_SAU/Trabalhos/6-laudas/NAVES, Simone Ferreira.pdf>. Acesso em: 20 out. 2013.

NOVELLINO, M.S.F. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v.1, n. 2, p. 37-45, jul./dez. 1996. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1603>>. Acesso em: 18 mai. 2013.

PIEIDADE, M. A. Requião. **Introdução à teoria da classificação**. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

PINHEIRO, L. V. R. Campo interdisciplinar da ciência da informação: fronteiras remotas e recentes. In: Pinheiro, L. V. R. (org.) **Ciência da informação, ciências sociais e interdisciplinaridade**. Brasília: IBICT/DDI/DEP, 1999. p. 155-182.

PINTO, B.V. Indexação documentária: uma forma de representação do conhecimento registrado. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.6, n.2, p. 223-234, jul./dez. 2001. Disponível em:

<<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/viewarticle.php?id=363&layout=abstract>>. Acesso em: 03 mai. 2014.

SANTO, S. M. do E. A mediação do profissional da informação nas florestas da sociedade da informação. **Transinformação**, Campinas, v.18, n.2, p.95-102, maio/ago. 2006. Disponível em: < <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/671>>. Acesso em: 20 abr. 2012.

SILVA, M. dos R. da; FUJITA, M.S.L. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 133-161, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/717>>. Acesso em: 10 jan. 2012.

SMIT, J.; BARRETO. A. A. (2002). Ciência da informação: base conceitual para a formação do profissional. In: Valentim, M. L. P. (org.) **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 9-23.

REDIGOLO, F. M. **O processo de análise de assunto na catalogação de documentos**: a perspectiva sociocognitiva do catalogador em contexto de Biblioteca Universitária. 2010. f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

REDIGOLO, F.M.; ALMEIDA, C.C.de. Algumas contribuições da perspectiva filosófico-semiótica de Pierce para a análise de assunto. **DataGramaZero. Revista de Informação** v. 13 n. 3 jun/12. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun12/Art_04.htm>. Acesso em: 03 mai. 2013.

REDIGOLO, F. M. **O processo de análise de assunto na catalogação de livros em bibliotecas universitárias**: aplicação do protocolo verbal. 2014. 262 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.